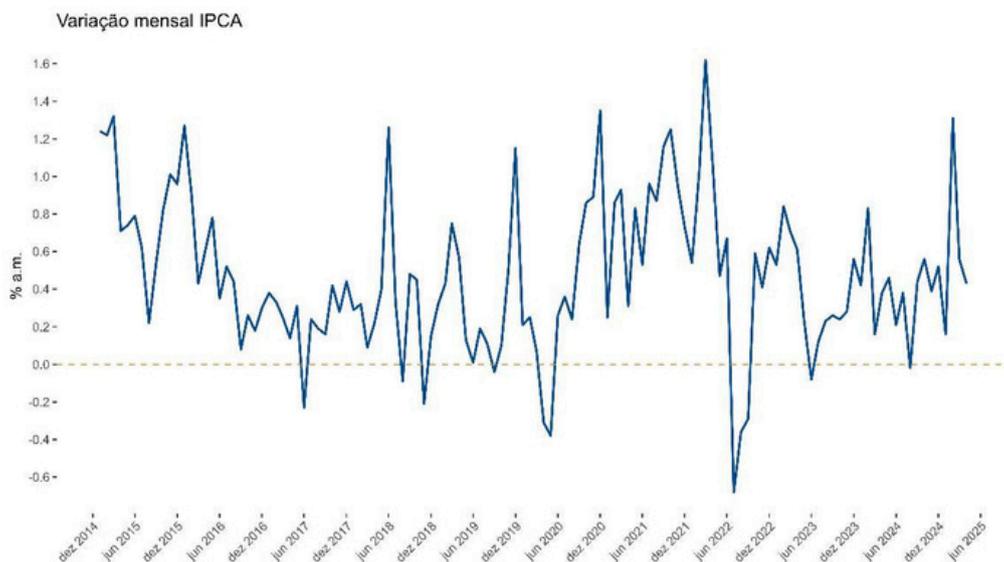


## IPCA DE ABRIL, JUROS ALTOS E O CENÁRIO REGIONAL DO PIAUÍ: IMPACTOS E PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO

No dia 09 de maio de 2025, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) referentes ao mês de abril. A inflação nacional foi de 0,43%, marcando uma desaceleração frente aos 0,53% de março, o que sinaliza algum alívio no ritmo inflacionário. A Fecomércio Piauí havia projetado 0,45%, levemente acima da mediana de mercado (0,42%), sinalizando precisão na leitura do comportamento de preços.

A composição da inflação evidenciou que os principais vetores de alta foram os grupos Alimentação e Saúde, que juntos responderam por 0,34 p.p. da inflação mensal. Mesmo com essa leve desaceleração, a inflação de serviços segue pressionada, o que preocupa as autoridades monetárias. A FGV IBRE projeta que este componente encerre 2025 com alta de 5,7%, um nível elevado e acima do teto da meta, mantendo o desafio de desinflação em pauta.

Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a Selic para 14,75% ao ano em sua reunião de 07 de maio. A decisão foi alinhada com a projeção da Fecomércio Piauí, refletindo o esforço do Banco Central para controlar uma inflação persistente, especialmente diante de expectativas desancoradas e um mercado de trabalho ainda aquecido. A previsão da Selic para o ano, segundo o Boletim Focus, foi corrigida para 14,75%, abaixo da estimativa anterior de 15%.



Fonte: Fecomércio Piauí com dados CNC e IBGE

Fonte: CNC com dados do IBGE

Nos últimos 12 meses, os preços subiram 5,53%, ultrapassando novamente o limite máximo da meta, que é de 4,5%. Essa é a quarta vez seguida que isso acontece, desde que o Banco Central mudou a forma de calcular esse indicador. Como a inflação está acima da meta há seis meses consecutivos, o presidente do Banco Central terá que enviar uma carta explicando os motivos desse descontrole de preços em julho. Além disso, a inflação "dos itens essenciais" (que ignora produtos com preços muito instáveis) chegou a 5,26% no acumulado anual – um aumento em relação aos 5,01% registrados em março.

## Cenário Regional: O Comportamento dos Preços no Piauí

Diante do contexto macroeconômico nacional, o Piauí apresenta um comportamento inflacionário mais brando, sobretudo no que diz respeito à cesta básica. Segundo a SEPLAN/CEPRO, o custo da cesta em Teresina ficou em R\$ 621,88 em abril, com variação mensal de 1,46%. No acumulado de 12 meses, o crescimento foi de 3,11%, abaixo do IPCA nacional no mesmo período, conforme os dados apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Cesta básica de alimentos custo e variação

Posição	Capital	Valor da Cesta Março	Valor da Cesta Abril	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no Ano (%)	Variação em 12 meses (%)
1	São Paulo	880,72	909,25	3,24	64,75	131h47m	3,24	10,5
2	Florianópolis	831,92	858,20	3,16	61,12	124h23m	3,16	9,81
3	Rio de Janeiro	835,50	849,70	1,70	60,51	123h08m	1,70	6,06
4	Porto Alegre	791,64	834,22	5,38	59,41	120h54m	5,38	7,55
5	Campo Grande	788,58	805,08	2,09	57,34	116h41m	2,09	9,87
6	Vitória	762,94	793,86	4,05	56,54	115h03m	4,05	9,22
7	Curitiba	772,83	793,72	2,70	56,53	115h02m	2,70	9,23
8	Brasília	782,65	775,84	-0,87	55,25	112h26m	-0,87	6,58
9	Goiânia	754,06	767,43	1,77	54,65	111h13m	1,77	9,47
10	B.Horizonte	744,10	752,60	1,14	53,60	109h04m	1,14	5,6
11	Fortaleza	727,46	746,52	2,62	53,17	108h11m	2,62	4,46
12	Belém	704,90	726,21	3,02	51,72	105h15m	3,02	6,57
13	Natal	636,47	657,00	3,23	46,79	95h13m	3,23	3,92
14	Recife	627,14	652,71	4,08	46,48	94h36m	4,08	5,74
15	João Pessoa	626,89	641,57	2,34	45,69	92h59m	2,34	4,36
16	Salvador	633,58	632,12	-0,23	45,02	91h37m	-0,23	-1,25
17	Teresina	612,94	621,88	1,46	44,29	90h08m	3,11	1,91
18	Aracaju	569,48	579,93	1,84	41,30	84h03m	1,84	-0,37

**Fonte:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais). \*Cálculos realizados pela Superintendência CEPRO.

O Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento (IFPD - PI) com base em dados da DIEESE, Teresina ocupa a 17ª posição entre as capitais com menor custo da cesta básica. Isso indica maior resiliência do poder de compra da população local, especialmente em um estado com baixo PIB per capita e em processo de ascensão econômica. O Piauí vem conseguindo proteger o consumo essencial das famílias, mesmo com os efeitos negativos da taxa de juros elevada, o que não se vê em diversas outras regiões do país.

## Impactos no Comércio e Perspectivas

Para o setor do comércio, manter o custo da cesta básica em níveis acessíveis é um fator crucial para sustentar o consumo das famílias, que compõem a base da demanda varejista. Mesmo com a Selic alta pressionando o crédito e os investimentos, o cenário piauiense mostra resiliência e estabilidade no consumo essencial, o que tem contribuído para os bons resultados do varejo no estado em 2025.

A Fecomércio Piauí reforça que, caso a inflação siga em trajetória de desaceleração e os juros comecem a cair no segundo semestre, haverá ganho adicional para o consumo local. Isso pode gerar efeitos positivos não apenas sobre o comércio, mas também sobre emprego e arrecadação, fortalecendo o ambiente econômico regional.

Em resumo, o Piauí segue em um caminho de estabilidade relativa, com inflação mais controlada que a média nacional, cesta básica mais barata e consumo básico protegido. Esse conjunto de fatores reforça a resiliência econômica do estado em meio a um cenário macro desafiador e evidencia a importância de políticas regionais bem direcionadas para sustentar o crescimento econômico local.

Análise Econômica | Gabriel Souza – Analista Econômico da Fecomércio Piauí